

Metodologia: Estudo retrospectivo, descritivo, no qual foram analisadas 64 amostras biológicas com resultados reativos para anticorpos IgM/VCA para o EBV obtidos de indivíduos de ambos os sexos de quatro a 66 anos (média = 24,2 anos), o período de 2005 a 2016. Para a identificação do tipo de EBV (EBV1 e EBV2) por PCR foram usados iniciadores da região genômica EBNA 3C. Os produtos de EBV1 e EBV2 serão correspondentes a 153 bp e 246 pb, respectivamente.

Resultado: Quanto ao gene EBNA3C do EBV, 40,6% (26/64) eram do sexo masculino e 59,4% (38/64) do feminino. As frequências por idade dos 64 casos que amplificaram foram: 1,56% (1/64), 32,8% (21/64), 25,0% (16/64), 15,6% (10/64), 9,4% (6/64), 9,4% (6/64) e 6,3% (4/64) para < 5, 5-14, 15-24, 25-34, 35-44, 45-54 e > 54 anos, respectivamente. Quanto aos genótipos do EBV: EBV1 representou 78,1% (50/64) seguido por EBV2 em 7,8% (5/64) e coinfeção por EBV1/2 em 14,1% (9/64). A média de idade para a infecção pelo EBV1 foi de 24 anos, com taxas de 28% (14/50), 20% (10/50), 22% (11/50) 14% (7/50) e 16% (8/50) para as faixas etárias de 0-10, 11-20, 21-30, 31-40 e < 40 anos.

Discussão/conclusão: Os resultados do presente estudo foram similares aos estudos Cui et al. (2011). Diferiram quanto a frequência de EBV-2, que foi menor (7,8%,5/64) do que os achados de Correa et al. (2004) e Deng et al. (2014), porém, o número de coinfectados foi maior em nosso estudo (14%-9/64). O genótipo 1 do EBV predominou em 58% dos menores de 30 anos com mononucleose infecciosa (IGM/EBVCA+) provenientes da área metropolitana de Belém, Pará.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.230>

EP-169

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE TUBERCULOSE EM AMBULATÓRIO DE REFERÊNCIA – CASUÍSTICA DE 22 ANOS

Tayrine Borges Barbieri, Olívia de Avellar, Juliana Hansen Cirilo, Irene da Rocha Haber

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-Campinas), Campinas, SP, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 3 - Horário: 13:58-14:03 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: A tuberculose, com 10,4 milhões de casos em 2016, matou 1,7 milhão de pessoas no mesmo ano, mais de 95% nos países em desenvolvimento. No Brasil, em 2017, tivemos 90 mil casos notificados (43,26 casos para cada 100 mil habitantes), 70 mil entre 20 e 59 anos e 64 mil do sexo masculino (71%). Nove mil pacientes eram HIV positivos (10%). Quanto à resolução desses casos, mais de 34 mil foram curados (37,7%), mais de sete mil abandonaram o tratamento (7,7%) e quase três mil foram a óbito por tuberculose (3,3%).

Objetivo: Conhecer o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos com diagnóstico de tuberculose em ambulatório de hospital universitário durante 22 anos e comparar com os dados brasileiros.

Metodologia: Avaliados dados de pacientes com tuberculose no Ambulatório de Infectologia do Hospital PUC-Campinas de 1996 a 2017, quanto a sexo, faixa etária, forma de tuberculose, coinfeção com HIV, hepatite B, hepatite C e sífilis e tipo de alta.

Resultado: Analisados dados de 847 pacientes. A média de idade é de 36,3 anos, entre 0 e 89, a maioria homens (66%) e portadores de tuberculose pulmonar (68,71%). Entre as formas extrapulmonares, 16,41% foram diagnosticados com tuberculose pleural, 10,74% com tuberculose ganglionar, 3,31% com tuberculose miliar, 2,83% com tuberculose óssea, 1,18% com tuberculose meníngea, 1,18% com tuberculose renal. Outras formas de tuberculose foram encontradas em 71 pacientes, como peritoneal, pericárdica, laríngea, intestinal, genital, cutânea e ocular; 16,65% dos pacientes tinham sorologia positiva para HIV, 2,24% para hepatite B, 8,26% para hepatite C, 6,38% para sífilis. Quanto à alta, 74,94% com alta por cura, 8,62% por transferência de serviço, 7,44% por abandono, 4,60% por óbito e 3,78% por mudança de diagnóstico.

Discussão/conclusão: Observa-se semelhança entre os resultados obtidos e os dados nacionais em algumas variáveis. A maioria dos acometidos é do sexo masculino e está na faixa etária de maior prevalência nacional. A tuberculose pulmonar é a mais prevalente, seguida de tuberculose pleural e ganglionar. A porcentagem de coinfectados com vírus HIV em 2017 foi superior à média nacional. Quanto ao encerramento, também se mostrou similar às taxas nacionais, a alta por cura foi a mais prevalente.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.231>

Área: ANTIMICROBIANOS/INFECTOLOGIA CLÍNICA
Sessão: MISCELÂNEA

EP-170

CARACTERIZAÇÃO DE PACIENTES COM TUBERCULOSE SEGUNDO O DESFECHO DO TRATAMENTO ANTITUBERCULOSE ATENDIDOS EM UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA DO OESTE PAULISTA

Marcella Cardoso Gonçalves, Amanda Aparecida Silva de Aguiar, Ana Paula Biadola, Regina Rafael Teixeira, Paulo José Mascarenhas Mas, Rosana Leal do Prado, Eliana Peresi-Lordelo

Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), Presidente Prudente, SP, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 3 - Horário: 14:05-14:10 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: A tuberculose é um problema de saúde pública e um terço da população está infectada pelo *Mycobacterium tuberculosis*. Diversos estudos demonstraram a influência de aspectos socioeconômicos e clínicos em relação ao desfecho do tratamento. Entretanto, poucos avaliaram a região do Oeste Paulista.

Objetivo: Avaliar as características sociodemográficas e clínicas de pacientes com tuberculose segundo o desfecho do tratamento antituberculose.

Metodologia: Foi feito um estudo transversal com consulta na base de dados Sinan de 362 pacientes com tuberculose atendidos no Ambulatório de Tisiologia do Centro de Saúde Integrado de Presidente Prudente, de 2010 a 2016, exclusive os pacientes institucionalizados em penitenciárias. Foram

